



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**RAYANA VIEIRA MENEZES**

**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO  
MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

**RAYANA VIEIRA MENEZES**

**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO  
MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso na forma de artigo apresentado ao curso de Pós-graduação em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Educação Física escolar.

Orientador: Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543d Menezes, Rayana Vieira.  
As dificuldades pedagógicas no Ensino Médio [manuscrito]  
/ Rayana Vieira Menezes. - 2020.  
16 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de  
Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Ensino médio. 2. Educação Física escolar. 3.  
Dificuldades pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 372.86

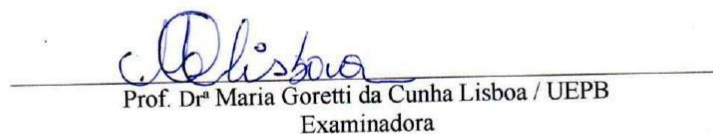
RAYANA VIEIRA MENEZES

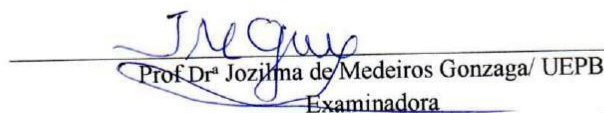
**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO**

Aprovação em: 28 de Setembro de 2020.

Banca examinadora:

  
Prof. Dr<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho /UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Dr<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga / UEPB  
Examinadora

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 ENSINO MÉDIO E ADOLESCÊNCIA .....</b>	<b>8</b>
<b>3.METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>15</b>

## AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO PEDAGOGICAL DIFFICULTIES IN HIGH SCHOOL

Rayana Vieira Menezes<sup>1</sup>  
Regimênia Maria Braga De Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

O contexto da Educação Física escolar no Brasil e no mundo, vêm ao longo dos anos sofrendo modificações relacionadas os seus objetivos e as propostas educacionais trazendo consigo ainda hoje, marcas de alguma tendência pedagógica que percorreu a anos atrás. Esse trabalho teve como objetivo analisar dados de pesquisas que pudessem colaborar para um processo de reflexão-ação sobre as principais dificuldades pedagógicas no ensino médio, no sentido de contribuir com o crescimento do componente da educação física como elemento essencial ao processo de conhecimentos dos discentes. Realizamos uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de uma Revisão de Literatura, em periódicos científicos brasileiros, de acordo com critérios de seleção previamente estabelecidos. De acordo com a avaliação criteriosa dos artigos após a leitura dos trabalhos incluídos na análise, foram considerados relevantes 06 estudos, que abordavam o ensino da educação física no ensino médio, incluindo suas principais dificuldades. Mediante a análise de dados realizada, fica evidenciado alguns fatores que ampliam as dificuldades de lecionar nas turmas de ensino médio, dentre eles a desvalorização do componente curricular de educação física e do profissional enfatizada pela precariedade de estrutura e recursos materiais, dificuldades de aulas no contra turno. Além de toda problemática de recursos materiais, cabe ao professor ir em busca de inovações para as aulas. Desta forma, nota-se que a Educação Física em sua vertente teórica e prática para o ensino médio, sofre alguns conflitos e acaba sendo desvalorizadas. A educação física nessa fase, além de ser um agente transformador, contribui efetivamente nas dimensões sociais, culturais, afetivas e cognitivas, internalizando valores que contribuirão para o adolescente seguir em sua trajetória de vida.

**PALAVRAS CHAVES:** Ensino Médio. Educação Física. Dificuldades Pedagógicas.

### ABSTRACT

The context of school Physical Education in Brazil and in the world, has over the years undergone changes related to its objectives and educational proposals, bringing with it today, marks of some pedagogical tendency that covered years ago. This work aimed to analyze research data, and arguments that could contribute to a reflection-action process, in order to contribute to the growth of the physical education component as an essential element in the students' knowledge process. We conducted an exploratory research, through a systematic literature review, in Brazilian scientific journals, according to previously established selection criteria. According to the careful evaluation of the articles after reading the papers included in the analysis, they were considered relevant 06 studies, which

---

<sup>1</sup>Pós graduanda em Educação Física Escolar da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB email: [rayana.vm@gmail.com](mailto:rayana.vm@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora doutora da Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB Email: [regimeniacarvalho2018@gmail.com](mailto:regimeniacarvalho2018@gmail.com)

addressed the teaching of physical education in high school, including its main difficulties. Through the data analysis carried out, it is evidenced some factors that amplify the difficulties of teaching in high school classes, among them the devaluation of the curricular component of physical education and of the professional emphasized by the precariousness of structure and material resources, difficulties of classes against shift. In addition to all the problems of material resources, it is up to the teacher to seek innovations for classes. Thus, it is noted that Physical Education in its theoretical and practical aspect for high school, suffers some conflicts and ends up being devalued. Physical education in this phase, in addition to being a transformative agent, effectively contributes to the social, cultural, affective and cognitive dimensions, internalizing values that will contribute for the adolescent to continue in their life trajectory.

**KEYWORDS:** High School. PE. Pedagogical difficulties.

## 1- INTRODUÇÃO

Vista como uma atividade complementar desde a década de 1920, a educação física ficou relativamente isolada dos currículos escolares, passou a ser abordada e caracterizada de acordo com o cenário político-social, assim, na década de 1980, houve o surgimento de estudos que justificaram a importância da educação física na escola (MAGALHÃES, 2005).

A Educação Física, segundo Betti e Zulliane (2002), possui a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante de novas formas da cultura corporal de movimento. Com isso, o professor de Educação Física torna-se o responsável por conseguir despertar no aluno o interesse nas aulas, através de planejamentos individuais ou de forma interdisciplinar, trazendo sempre dinamismo em suas aulas.

O contexto da Educação Física escolar no Brasil e no mundo, vêm ao longo dos anos sofrendo modificações relacionadas os seus objetivos e as propostas educacionais trazendo consigo ainda hoje, marcas de alguma tendência pedagógica que percorreu há anos atrás.

No ensino médio, é comum vermos o desinteresse dos alunos com a disciplina de Educação Física, muitos deles se sentem desmotivados à prática da atividade física, sentem-se sem coordenação motora para realização de atividades práticas, a falta de materiais também é um fator contribuinte para o desinteresse, bem como a não importância em forma de conteúdo que é cobrado para entrada nos cursos de graduações através do Exame Nacional do Ensino Médio.

Segundo Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância.

Infelizmente o professor também é grande contribuinte para essa desmotivação pedagógica, pois em sua grande maioria seus planos de aulas não mudam, alguns ficam no comodismo do emprego fixo e não buscam melhorias para suas aulas.

A Educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75).

O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e recomenda-se que, nesta etapa, o estudante de continuidade e aprofunde o aprendizado



adquirido no ensino fundamental, bem como se prepare para o mercado de trabalho de forma a se desenvolver com autonomia e pensamento crítico e também que faça as relações teoria/prática adquiridos (ROGÉRIO, 2016).

Com isso, esse trabalho levanta uma nova discussão sobre tema, pois, mesmo com a variedade de materiais existentes sobre o assunto, as publicações atuais ainda demonstram preocupação com as mudanças almejadas, sejam elas no cenário histórico que abarca esse componente ou até de cooperatividade.

Buscando uma reflexão mais esclarecida sobre as principais dificuldades presentes nas aulas de Educação Física na escola, esse trabalho teve como objetivo analisar dados de pesquisas que pudessem colaborar para um processo de reflexão-ação, no sentido de contribuir com o crescimento desse componente. Sendo assim, foram selecionados alguns trabalhos publicados recentemente sobre as questões levantadas que abordam as dificuldades Educação Física no ensino médio.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

De acordo com a perspectiva de um currículo dividido em áreas de conhecimento, a Educação Física encontra-se na área de linguagens, uma vez que seu propósito é oportunizar aprendizagem em relação às capacidades motoras, cognitivas e sociais, tendo como função também possibilitar a construção de seres críticos, autônomos e reflexivos, enquanto alunos e cidadãos (BOEHL, 2018).

A Educação Física surgiu pela primeira vez no currículo escolar por meio da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961. Nessa época, a Educação Física foi considerada obrigatória enquanto prática em todos os níveis de escolarização (BRASIL, 1961).

Ao ingressar no Ensino Médio, os alunos já possuem experiências motoras, adquiridas nas etapas anteriores a partir das vivências de aptidão dos esportes, danças, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo a sua utilização em situações sociais (MATTOS e NEIRA, 2000).

Alguns alunos se sentem motivados e muitas vezes até consideram a aula de Educação Física como a sua aula preferida, por ser um momento de ensino de uma forma mais descontraída, sem a rigidez de uma sala de aula (PEREIRA, 2006). Porém, não são todos, muitas vezes aqueles alunos que não possuem muita habilidade com algum esporte sentem-se desmotivados a continuar na aula, ou até mesmo aqueles que não

possuem uma boa coordenação motora, ou que se sentem desmotivados pela estrutura ou falta de material, acabam retraídos e evazando-se das aulas.

Um ambiente de má qualidade e a falta de instalações destinadas ao ensino de educação física sugerem que a disciplina realmente não possui valor ou que os governantes não dão a mínima à educação oferecida ao povo (CARMO, 2016).

Segundo Queiroz (2010) a evasão escolar é algo recorrente na educação pública brasileira e embora ocorra também no Ensino fundamental ela chama mais atenção no Ensino médio. Sousa (2011) complementa dizendo que essa situação ocorre por vários obstáculos encontrados pelos estudantes e que em muitos deles não é possível transpô-los, tais como a necessidade de trabalhar e ajudar a família, envolvimento com a criminalidade e violência, conflitos com a própria família e a má qualidade do ensino.

Os autores relatam questões mais gerais que foram colocadas pelos alunos para justificar sua desmotivação: desigualdade em habilidade entre os gêneros faz com que as meninas se recusem a participar das aulas que, na maioria das vezes, trata-se de esportes; e, por parte dos meninos, encontra-se certa resistência a participar de atividades que não sejam aquelas que eles já estão habituados (SANTOS, MENDES;2014;NOGUEIRA, 2017).

## **2.1 ENSINO MÉDIO E ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é um período importante no desenvolvimento humano, definida como a transição entre a infância e a idade adulta, em que ocorrem intensas mudanças no desenvolvimento, manifestadas por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais (BRÊTAS, 2011). Nessa fase, é recorrente a mudança do comportamento, alguns se aproximam e outros se afastam das aulas, muitas vezes por não gostar da prática ou por não saber as regras de determinada modalidade, e isso acaba gerando aflições e privações em si próprio.

Conforme (HALLAL et al, 2010) O percentual de jovens inativos e insuficientemente ativos é tão elevado, e surpreendentemente homogêneo entre as regiões do país, que intervenções para a promoção de atividade física em adolescentes brasileiros tornam-se urgentes e devem ser priorizadas, principalmente porque é sabido que a atividade física se reduz drasticamente no transcorrer da adolescência até o início da vida adulta, e tal queda ainda deverá ser vivenciada por esses jovens.

A transição da adolescência para a vida adulta é uma fase da vida marcada pelo declínio considerável na prática de atividades físicas. Nesse sentido, conhecer os fatores associados à inatividade física e ao sedentarismo em diferentes populações são importantes

para a elaboração de estratégias que possam minimizar a vida hipocinética (JUNIOR et al. 2017).

O principal fator de desinteresse abordado por ambos os sexos está relacionado a não diversificação dos conteúdos. (MARIANO, 2017). Outro fator é a exclusão dos menos habilidosos das aulas pelos colegas de turma. ante dessa perspectiva os autores percebem o problema como real no componente curricular Educação Física e conclui sugerindo que alternativas sejam discutidas e elaboradas a fim de uma superação dessa realidade (MARTINS, 2017).

As relações familiares, a condição financeira que pode ou não propiciar um material adequado para a prática das atividades e os ambientes em que eles estão habituados a frequentar podem influenciar diretamente no comportamento dele dentro da escola (NOGUEIRA et al, 2017).

BOSCATTO e DARIDO (2017) dizem que uma das características do ensino médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito a busca por uma definição profissional. Às maiores dificuldades encontradas pelos professores de educação física em suas aulas é com relação aos alunos indisciplinados, desmotivados, com interesses externos a aula de educação física (CARMO, 2016).

A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano (MARIANO, 2017).

É importante ressaltar que os alunos participam nas aulas de Educação Física, sendo que os motivos relevantes a não participação das aulas, pode vir ao encontro de ser sempre as mesmas atividades, problemas de saúde, ou falta de vontade do aluno. E ainda os alunos consideram importante o diálogo entre professor e aluno. Pois, o dialogo entre professor e aluno é um passo considerado importante para o processo de ensino/ aprendizagem (BREUNIG, 2018).

Na adolescência o aluno encontra-se numa fase de mudanças físicas e psicológicas que influenciam em seu estado de ânimo, sua autoestima e sua apreciação de si mesmo (MARIANO, 2017). Nessa fase o corpo se transforma no principal foco de atenção, já que, através dele, mostra-se ao mundo e interage com seus iguais. Por isso, os alunos preferem realizar outras atividades durante as aulas de Educação Física (MARIANO, 2017; MARTINS 2017, BREUNIG, 2018).

Os alunos se sentem desmotivados porque os conteúdos são repetitivos, não gostam de suar e porque nunca são escolhidos para jogar. com isso, os conteúdos a serem

trabalhados, como também das aprendizagens, articulando-as com os outros saberes, dando-lhe sentido próprio e para a vida dos educandos. (MARTINS, 2017).

Os professores citam com muita ênfase, que uma das coisas que mais dificulta o seu trabalho, é a recusa dos alunos em não participar das aulas de educação física, quando é proposto alguma atividade que foge das práticas habituais como futsal (CARMO, 2016).

Conteúdos repetidos, aulas que prejudicam os menos habilidosos, Educação Física em turnos diferentes (em algumas escolas) são alguns dos motivos que fazem os estudantes se desinteressarem pela aula de Educação Física. O desinteresse aumenta ainda mais nos casos de escolas que utilizam o método de colocar a Educação Física em contraturno das demais disciplinas, fato esse que já a torna uma disciplina excluída das demais (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Encontra-se também dificuldades na área da organização do espaço escolar, as aulas que ocorrem no mesmo horário das demais causam barulho e provocam um descontentamento principalmente por ter um baixo status da disciplina perante as demais disciplinas (CARMO, 2016).

Vale ressaltar também que a Educação Física é categorizada, pelos alunos, como uma de suas preferências, porém não a reconhecem como uma das disciplinas importantes para a formação. Sobre a ausência de materiais, os sete artigos selecionados apresentam a necessidade de evidenciar a relação direta que estes têm com a qualidade das aulas do professor de Educação física, uma vez que os equipamentos utilizados, a existência dos materiais, é importante para as aulas de Educação Física, e sua ausência ou insuficiência pode comprometer diretamente o alcance do trabalho pedagógico (NOGUEIRA, 2017).

Almeida e Cauduro (2007) ainda afirmam que o desinteresse acontece por conta das atividades serem em sua grande maioria jogos esportivos, que são importantes, mas não são tudo. Os conteúdos são quase sempre os mesmos e aplicados da mesma forma, o que acaba causando o desinteresse nos estudantes.

De acordo com Millen Neto (2010) o desinteresse pelas aulas de Educação Física é caracterizado como explícito em relação às outras disciplinas por conta de que, pedagogicamente, esta é tratada como atividade de fruição corporal, enquanto em outras disciplinas esse desinteresse pode passar despercebido. O que não quer dizer que ele não exista, e que estejam diretamente relacionados com o desejo de abandono.

Mais do que isto, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo, ginástica artística, judô, capoeira, dança, etc. raramente são

difundidas entre os escolares desta faixa etária. Acreditamos que é muito importante que seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. atitude promoverá a inserção e a participação de um maior número de alunos nas aulas de Educação Física (MARAIANO, 2017).

Outro motivo que têm grande ênfase é a questão da própria prática pedagógica, que remete às questões subjetivas da formação do professor. Aulas monótonas, preferência pelos mais hábeis ou, em controvérsia, optar por uma prática obrigatória por parte dos alunos para que consigam ganhar pontuação, falta de incentivo e participação por parte do professor, são questões colocadas pelos alunos justificando a sua falta de interesse por participar das aulas (NOGUEIRA, 2017).

Trabalhar os conteúdos da Educação Física é a melhor maneira de despertar interesse nos estudantes a exemplo disso seria os conteúdos de promoção à saúde, onde abarcam verificação de batimentos cardíacos, pressão arterial, frequência cardíaca e práticas corporais que nele interferem. Dessa forma, traria os alunos para vivência sem exclusão por habilidades, tendo em vista que todos estariam trabalhando em conjunto algo diferente do esporte.

Educação Física assume a tarefa de desenvolver estilos de vida ativos, permanentes e conscientes, a educação física escolar poderá legitimar o seu papel em relação à promoção da saúde dos alunos(as) de forma satisfatória (BREUNIG, 2018).

Se a escola tratar o Ensino Médio com o objetivo principal de preparar o estudante para o vestibular, valorizando apenas os conteúdos que se apresentam no exame, irá prejudicar os jovens com uma realidade cultural diferente da que eles estão habituados, causando assim um desinteresse não só pela Educação Física, que fica fora das cobranças dos vestibulares, mas também pela escola (MILEN NETO, 2010).

Desta forma, nota-se que o componente curricular de Educação Física em sua vertente teórica e prática para o ensino médio, sofre alguns conflitos e acaba não sendo aproveitada como deveria ser. A educação física nessa fase, além de ser um agente transformador ela contribui efetivamente nas dimensões sociais, culturais, afetivas e cognitivas, internalizando valores que contribuirão para o adolescente seguir em sua trajetória de vida.

### **3. METODOLOGIA**

Realizamos uma Revisão de Literatura, pois permite "ao investigador acobertura de uma

gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008, p.50).

A revisão de literatura tem que percorrer cinco etapas distintas: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise; interpretação e apresentação dos resultados (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO; 2008).

A pesquisa foi realizada nos seguintes periódicos científicos da Educação física brasileira: Revista Brasileira de Ciência saúde coletiva, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Pensar a Prática, Motus Corporis, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Saúde Física & Mental, Revista Mackenzie de Educação Física e esporte. Nos periódicos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Scientific Electronic Library Online (Scielo) e do Google Acadêmico. Foi realizada a busca nos referidos bancos de dados, utilizando-se os descritores “Ensino Médio”, “Educação Física” e “Dificuldades Pedagógicas”.

A partir dos resultados obtidos, foram seguidas três etapas para realização da triagem dos artigos: na primeira etapa foram selecionados os textos redigidos na língua portuguesa, com os descritores pré-determinados na base de dados escolhidas. Os estudos selecionados faziam referência às dificuldades pedagógicas no ensino médio, sendo excluídos os que focalizavam em outro tipo de nível.

Na segunda etapa, foram selecionados os textos completos e realizada triagem mais detalhada dos artigos, por meio da leitura dos resumos, sendo incluídos os estudos que abordavam em seu corpo de texto as dificuldades pedagógicas da Educação Física no ensino médio.

Na terceira etapa, ocorreu uma avaliação criteriosa dos artigos após a leitura dos trabalhos incluídos na análise. Foram considerados relevantes 06 estudos, que abordavam o ensino da educação física no ensino médio, incluindo suas principais dificuldades.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao final da seleção de artigos, 06 foram os que preencheram os critérios de elegibilidade, esses compuseram a amostra desse estudo. Todos os estudos enfatizaram as dificuldades pedagógicas no ensino médio.

A relação dos artigos selecionados, com seus respectivos anos de publicação tipos de estudo e objetivos, se encontram discriminados no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados de acordo com código (COD), título,

autores e ano de publicação.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>COD.01</b>	DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE UM MUNÍCIPIO AO NORTE DO BRASIL	CARMO, CHARLES RAFAEL RAMOS DO; SANTOS, DENISE SOUZA DOS; LIMA, NAIR ROST DE
<b>COD.02</b>	O DESINTERESSE NAS AULAS DE	MARTINS, DAYSE
<b>COD.03</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES DILEMAS ENFRENTADOS	GONÇALVES  NOGUEIRA, SUZANA ALVES;
<b>COD.04</b>	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA  FATORES QUE LEVAM AO DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO	SAMPAIO, RAQUEL CAMPUS DE JESUS; MORAIS, VITÓRIA LIMA OLIVEIRA; PEREIRA, KELVYN JOSÉ DE ALMEIDA PEREIRA  MARIANO, GABRIELA SUFFIN; MIRANDA, JOSÉ LUIZ APARECIDO; METZNER,
<b>COD.05</b>	FÍSICA  FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS	ANDREIA CRISTINA  SILVA, ADRIANA LÚCIA LEAL

<b>COD.06</b>	DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM  O DESINTERESSE DOS DISCENTES ENSINO MÉDIO NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA.	BREUNIG, JENIFER
---------------	---	------------------

Conforme o Quadro 1, os estudos que compuseram esta revisão enfatizam as principais dificuldades pedagógicas no ensino médio que baseiam-se na seguinte análise: os cod.01, cod.03, cod.04, cod 05 e cod.06 abordam a desvalorização profissional . Os Cod.04, cod.03, cod.06 falam da precariedade e escassez de recursos, desde a estrutura física até recursos materiais, bem como a desigualdade de habilidades entre os gêneros nas aulas práticas. Já os cod.01, cod.02, cod.03, cod.04, e cod.06 enfatizam a adolescência como fase de “rebeldia” de retração como também as dificuldades nas práticas devido ao contra turno, enquanto os cod.04, cod.03, cod. 06, ressaltam as cobranças pelo futuro profissional e enfatizam a priorização de estudos voltados para vestibulares e Enem.

Nesse sentido, os estudos elencam diferenciadas dificuldades de acordo com o perfil dos indivíduos, sendo evidenciados com maior constância os fatores, de desvalorização profissional, precariedade de estrutura e escassez de materiais, bem como marcos próprios e individuais da adolescência como: rebeldia, retração e cobrança de futuro profissional a ser tomadas. Sendo assim, a educação física no contexto do ensino médio traz dificuldades tanto para o campo docente como também para os discentes, uma vez que ambos estão correlacionados e trazem reflexos dos contextos sociais vivenciados

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise de dados realizada, fica evidenciado alguns fatores que ampliam as dificuldades de lecionar nas turmas de ensino médio, dentre elas o mais comum foi a desvalorização do componente curricular de educação física, bem a desvalorização profissional enfatizada pela precariedade de estrutura e recursos materiais.

Já remetendo as dificuldades para os discentes observa-se que as questões como as desigualdades de habilidades entre os gêneros nas aulas e as dificuldades de aulas práticas no contraturno são mais comuns de serem encontrados nas literaturas.

Nesse sentido observa-se que as dificuldades pedagógicas no ensino médio abarcam os discentes e docentes uma vez que se tornam reflexos do processo de troca de saberes e se



vê necessário a quebra desse ciclo desmotivacional .

Conclui-se que, embora seja uma temática comum, nota-se um baixo índice de produção científica atual sobre a mesma, uma vez que é um fator pertinente na maioria das escolas, tendo em vista que muitas vezes o sistema consegue limitar o trabalho profissional e como consequência dessa situação suprimem suas práticas de intervenções.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, P.C; CAUDURO, M.T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Revista Digital**, n.106, 2007. <http://www.efdeportes.com/>

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70 Ltda**, 1977

BETTI, M.; ZULIANI, L. R.. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo: **Editora Mackenzie**. Ano 1, nº1,p73-81, 2002.

BETTI, M.; ZULLIANE, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BOEHL, W.R; LIMA, L.S.; FONSECA, D.G. (In)justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Vol. 16, Nº. 1, págs. 69-77,2018.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 31 mar. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF, 1961.

BRÊTAS, J.R.; OHARA, C.V.; JARDIM, D.P., et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc Saúde Coletiva**, n16, vol.7, pp. 3221-8, 2011.

BREUNIG, J. O desinteresse dos discentes do ensino médio nas aulas de educação física.

**Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**, 2018

CARMO, C. R. R.; SANTOS, D. S.; LIMA, N. R. Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores De Educação Física Das Escolas Públicas Estaduais De Um Município Ao Norte Do Brasil **.Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6, n.2., p.65-75, 2016**

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: **Topázio**, 1999.

HALLAL, P.C.; KNUTH, A. G., CRUZ, D. K.A.; et al . Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, 2010 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413)

MAGALHÃES, C. H. F. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir

da identificação de algumas tendências de ideais e idéias de tendências. **Jornal da Educação Física**, v. 16, n.1, p. 91-102, 2008.

MARIANO, G. S.; MIRANDA, J. L. A.; METZNER, A. C. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação. **Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V– setembro/2017**

MARTINS, Dayse Gonçalves. O desinteresse nas aulas de Educação Física Escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes.. Universidade de Brasília, **Universidade Aberta do Brasil**, Duas Estradas-PB, 40 f., il., 2017. 2017.

MATTOS, M. G., NERA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: phorte, 2000.